



SINDFÍCIOS

I N F O R M A T I V O

CONTATO

Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo - Ano XVII - nº 249 - Agosto/2016

CAMPANHA SALARIAL 2016

ASSEMBLEIA DEFINE PEDIR 13% DE REAJUSTE



Paulinho iniciou a assembleia e falou das expectativas da Campanha

dicato dos Condomínios de Prédios e Edifícios Comerciais, Industriais, Residenciais e Mistos Intermunicipais do Estado de São Paulo (Sindicond) – sindicato patronal.

E este ano a pauta chegará até ele pela Federação dos Empregados em Edifícios e Condomínios do Estado de São Paulo (**Fecoesp**) com a intenção de elevar a voz do trabalhador perante o patronal que ano passado não recebeu o trabalhador para negociar.

A **Fecoesp** representa mais de 30 sindicatos da categoria em todo o estado.

A situação do país, que tem piorado a cada ano, reflete diretamente no resultado do acordo, por isso foram abordados números, estatísticas e dados que permitem ao trabalhador visualizar a realidade em que o Brasil está inserido. “Certamente muitos entraves viriam caso fosse levado ao patronal uma pauta de reivindicações que fugisse

desse panorama”, garante o presidente do Sindifícios, Paulo Ferrari. Males que afetam diretamente o trabalhador como a terceirização de mão de obra, os projetos de vizinhança solidária e monitoramento à distância também foram debatidos e serão levados ao patronal exigindo urgente valorização da categoria.

Para evitar os problemas enfrentados em 2015, Paulinho deixou claro que o momento é de muita concentração: “Nosso grupo tem que caminhar unido até assinarmos a Convenção; para isso é fundamental estar atento aos nossos informativos e, se possível, acessar nosso site, pois com ele nossa comunicação é mais rápida”.

Assim, após votada e aprovada, a pauta segue com o pedido de um **reajuste de 13%** sobre os pisos, cesta básica e vale-refeição.

A categoria também decidiu que, caso o patrão se recuse a negociar, a Justiça será chamada para intervir, pois é impossível haver acordo sem diálogo.

Os trabalhadores em edifícios e condomínios de São Paulo se reuniram em assembleia na noite de 14 de julho para debater a situação atual da categoria, elaborar e aprovar a pauta de reivindicações a ser encaminhada ao Sin-

O piso ATUAL da categoria é:

a) Zeladores.....	R\$ 1.231,74
b) Porteiros ou Vigias, Garagistas, Manobristas e Folguistas.....	R\$ 1.179,90
c) Cabineiros ou Ascensoristas.....	R\$ 1.179,90
d) Faxineiros e demais empregados.....	R\$ 1.128,07
Cesta básica.....	R\$ 206,70
Vale Refeição.....	R\$ 7,61



O texto da pauta foi aprovado por unanimidade.

Chegou a hora da nossa Campanha Salarial



O atual cenário político do nosso país é delicado e exige mudanças em todos os setores. O povo está descrente, muitos desempregados, os salários desvalorizados e a inflação aumentando o valor dos bens de consumo. E, nesse panorama, chegamos a mais uma Campanha Salarial.

Sei que nós, trabalhadores, bem como os empregadores, vamos para a mesa de negociações com muitas queixas semelhantes, pois vivemos no mesmo Brasil em crise. Mas, o patrão não pode esquecer que enquanto prestarmos serviços a ele, sua família, seus condomínios, e favorecermos sua tranquilidade, segurança e bem-estar, devemos ser remunerados e essa remuneração precisa ser corrigida pelo menos uma vez ao ano.

O trabalhador também precisa dessa tranquilidade. Por isso, vamos buscar nas negociações mais uma vez conscientizar o patrão da importância do nosso trabalho e da necessidade de ter em seus edifícios e condomínios funcionários bem remunerados.

Vamos permanecer atentos, vigilantes e combatentes em busca de bons resultados. Como aconteceu no ano passado, a qualquer momento uma assembleia extraordinária poderá ser convocada. Então espero sua participação nesta Campanha para que consigamos atingir bons resultados.

PAULO FERRARI

Presidente do Sindifícios e da Fenatec

SINDIFÍCIOS:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Roberto Ferrari

Vice-Presidente:

Francisco Machado Sobrinho

Secretário Geral:

Valdemar Dias de Macedo

Tesoureiro Geral:

Robério Carvalho de Aguiar Cardoso

Diretor Social: Isaías Araújo Santos

Diretor de Patrimônio:

Sebastião Feliciano da Silva

Diretor de Planejamento:

José Marinho de Castro

DIRETORIA (SUPLENTES)

Décio Foresti; José João Anelmo Filho; Wilson Vieira de Araújo; Olga Amâncio Pereira; Vilma Dutra Martins Medrado; Francisca Gomes; Gilvânio Santana Silva

CONSELHO FISCAL

Miguel Moraes dos Santos; Anésio Rodrigues de Oliveira; Oidaque Borges Cintra

CONSELHO FISCAL (SUPLENTES)

Francisco Gomes da Silva; José Garcia do Nascimento; Carlos Oliveira da Silva

DELEGAÇÃO FEDERATIVA

Gilceu Figueira do Couto; Zacarias da Silva Moreira

DELEGAÇÃO FEDERATIVA (SUPLENTES)

Uelton Silva Santos e Donizete Barbosa Rodrigues

Assembleia mobiliza a categoria



Com os problemas enfrentados pela sociedade e as dificuldades no relacionamento com o patronal, a categoria tem se conscientizado da necessidade de participar e tem comparecido as assembleias com amigos e familiares, todos interessados em fortalecer o grupo.



O zelador de Santana, Adenilson Oliveira, diz que o envolvimento da família é fundamental e leva a filha Monique Nicole Alves da Silva para as assembleias.

Nas fotos, Monique com o pai na assembleia de 2010 e este ano.



Os amigos comparecem juntos todos os anos nas assembleias. Welton Silva Santos que trabalha como zelador da Vila Nova Conceição, e José Marcos Medeiros dos Santos zelador nos Jardins, (ao centro na foto), acreditam que a união fortalece o grupo.

Verdades escondidas

Soluções “milagrosas” para edifícios não convencem e condomínios começam a abandoná-las

Há uns três anos chegava a alguns bairros da capital a proposta de instalação de um sistema chamado Vizinhança Solidária. Muito comentado pelo Sindifícios e debatido com a categoria, patrões e autoridades, esse sistema previa que o porteiro vigiasse também a rua e o bairro, pois ele já estaria num “ponto estratégico” para cuidar também da segurança da vizinhança. Contudo, ninguém gostava de falar sobre acúmulo de função, visibilidade, ameaças e outros itens que tiraram o sono do trabalhador de edifício, uma vez que de “solidário” não havia nada, mas sim, uma grande imposição à categoria.

O Sindifícios muito fez: conversou com o secretário de Segurança Pública, falou com o patronal, fez manifestações nas ruas, tentou orientar o trabalhador. O principal ponto é que a segurança das



O Sindifícios esteve nas ruas com carro de som alertando os trabalhadores sobre o Vizinhança Solidária (julho/2013)

ruas cabe a polícia e o trabalhador da categoria zela pelo condomínio onde atua. Enfim, um debate amplo que durou até agora.

Hoje, após a experiência de muitos condomínios, o que se vê é que nada mudou, ou seja: as estatísticas sobre violência continuam as mesmas, o Vizinhança Solidária não melhorou em nada a vida nos bairros, nada mudou no dia a dia dos condomínios e muitos desses que aderiram ao sistema já estão encostando o material que foi adquirido. Material esse que onerou muitos prédios com mais câmeras voltadas para a rua, intercomunicadores, computadores e uma parafernália que está começando a ficar encostada.

“Meu discurso é o mesmo de sempre: o morador deve investir seu dinheiro gastando com trabalhadores que atuam no local; capacitá-los, encaminhá-los a cur-

sos frequentemente, não terceirizar a mão de obra, isso sim dá um retorno positivo ao prédio e aos condôminos”, afirma o presidente do Sindifícios, Paulo Ferrari.

Os assessores do Sindicato têm encontrado constantemente em suas visitas aos prédios de regiões que aderiram ao projeto no passado, computadores e radiocomunicadores jogados num canto qualquer nas próprias guaritas, até mesmo as placas com os dizeres “Vizinhança Solidária” também já foram retiradas de muitas fachadas. E assim o dinheiro dos moradores jogado no lixo e felicidade apenas para as empresas que faturaram vendendo esses equipamentos.



Paulinho conversou com o então secretário de segurança pública, Fernando Grella, sobre o assunto (março 2014)



A novidade da vez

A última “solução” que apareceu para os condomínios e que visa também mais segurança para a rua é o acordo firmado entre o governo do Estado de São Paulo e o Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi) publicado no Diário Oficial na primeira semana de julho.

O acordo prevê a interligação das câmeras privadas de segurança dos prédios ao Sistema Detecta da Polícia Militar. Com o acesso as imagens, a polícia desloca uma viatura ao local do crime e aumenta o alcance da vigilância, tudo sem alterar o sistema interno de segurança dos condomínios.

Com software americano usado pela polícia de Nova York, logo em breve a no-

vidade será divulgada as administradoras de condomínios para que seja definido como funcionará a parceria.

A principal questão é: cada câmera, que deverá ser adquirida e rateada pelos condôminos de cada prédio, custa em torno de R\$ 2 mil. Outra fortuna que poderia ser reinvestida ao treinamento e capacitação de funcionários.

Enfim, tudo vai e volta girando em torno de dinheiro, promessas e nada de soluções. Seria mais fácil perceber e assumir que a principal parceria está “dentro de casa”: voltando o olhar para quadro de funcionários do condomínio.

Portaria Virtual

Outro projeto que também já está indo “por água abaixo” é o da Portaria Virtual: aquele em que a portaria é exercida por uma central à distância.

No prédio, o funcionário porteiro é dispensado. Quem chega e sai é atendido por alguém que não está no local, mas o identifica por câmeras.

Com alto custo de investimento, a proposta esbarra na rotina do local que exige a presença física de alguém para receber uma mercadoria, assinar alguma entrega, enfim, em alguns casos a pessoa é imprescindível.

Como isso tem sido resolvido?

Accionando o zelador, que passou a ter trabalho extra – e não está sendo remunerado por isso – fazendo sua função e a desse porteiro que não existe mais.



Paulo Ferrari durante a abertura do evento.

Sindifícios participa de curso no interior de SP

O curso para dirigentes sindicais promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios (**Conatec**) chegou a São Paulo. Nos dias 12 e 13 de julho, ele reuniu mais de 40 participantes em Nazaré Paulista, e levou a eles palestras e debates sobre o movimento sindical, normas regulamentadoras, demandas e ações da categoria.

Entre os participantes esta-

vam diretores e funcionários do Sindifícios buscando qualificação para prestar um melhor atendimento a categoria.

“A necessidade de qualificação é de todos; da mesma forma que incentivamos o trabalhador da base a se aperfeiçoar, os funcionários do Sindicato também precisam para atuar com capacidade, eficiência e cordialidade”, afirma o presidente do Sindifícios, Paulo Ferrari, que fez parte da abertura do evento.



Fotos: Daniel Cardoso

Funcionários e diretores do Sindifícios marcaram presença no evento.

Licença paternidade de 20 dias não se aplica aos empregados de edifícios e condomínios

No dia 08 de março de 2016, foi sancionada pela então presidente da República, Dilma Rousseff, a Lei 13.257/2016, que estabelece um conjunto de ações voltadas para a primeira infância (idade entre zero a seis anos).

Uma das medidas previstas nessa Lei foi a ampliação do prazo da licença paternidade, passando de cinco para vinte dias. Essa regra, contudo, não vale para todos os trabalhadores.

Para ter direito à licença paternidade de 20 dias, o pai deverá trabalhar em uma empresa que faça parte do Programa Empresa Cidadã, instituído pelo Governo em setembro de 2008. Só podem participar do Programa Em-



presa Cidadã pessoas jurídicas que declaram imposto de renda por meio de lucro real. No caso dos edifícios e condomínios, os mesmos não têm atividade lucrativa, portanto, não podem se inscrever neste Programa.

Assim, para os empregados desta categoria, não houve qualquer alteração quanto à licença paternidade, e o seu prazo continua sendo de apenas cinco dias.

Mais informações no Departamento Jurídico do **Sindifícios**. ☎ 3123-3235

Sindifícios participa de manifestação na Paulista

Foto: Daniel Cardoso



Na terça-feira, 9 de julho, trabalhadores em edifícios e condomínios marcaram presença na avenida Paulista ao lado do Sindifícios protestando contra a alta dos juros e o desemprego. A manifestação foi organizada pelas princi-

pais centrais sindicais: Força Sindical, CUT, UGT, Nova Central, CSB e CTB.

Para Paulinho: “O trabalhador não pode se fechar ao que interessa particularmente a sua categoria; ele deve brigar e se unir pelo bem do país que precisa crescer”.

Sindifícios **conquistando** melhorias para o trabalhador

Dariamente, assessores do Sindifícios saem as ruas, divididos por regiões, para visitar edifícios e condomínios, informando o trabalhador dos seus direitos, tirando dúvidas, atendendo denúncias anônimas e procurando irregularidades.

Identificado o problema, na maioria das vezes um simples bate-papo é o suficiente para o síndico reconhecer as faltas e adaptar o local. Este é um trabalho amplamente divulgado porque leva melhorias diretas ao trabalhador sem a necessidade de ir parar na Justiça e gerar um desgaste maior entre funcionários e patrões. Conte você também com essa assessoria. Ligue **0800 77 29 429** para denúncias.



A portaria deste prédio no bairro do Butantã era aberta. Os funcionários reclamavam do vento e do frio intenso. Agora, a reforma está na fase final, os vidros já foram instalados e os porteiros estão trabalhando com muito mais conforto.



Neste prédio em Santana, os armários estavam em péssimo estado, sujos, mal cuidados. Após a reforma, com chaves e cadeados, os funcionários ficam mais à vontade para guardar seus pertences.



Neste caso, num condomínio na Vila Maria, a pia que os funcionários tinham para utilizar ficava junto a caixa de água de reuso; agora, ela foi instalada dentro do refeitório. Este, que tinha pouca ventilação, ganhou portas e janelas.

Candidatos à Prefeitura visitarão o Sindicato



O Sindifícios está se organizando para dar início a uma série de encontros com os candidatos à Prefeitura de São Paulo. Muitos dos pré-candidatos já têm procurado o Sindicato interessados em expor suas propostas a categoria e a entidade quer recebê-los junto aos trabalhadores para expor em conjunto as principais necessidades do grupo.

“Queremos avaliar os projetos que eles têm para apresentar ao trabalhador em edifício e também aqueles que envolvem segurança, saúde, educação, reurbanização do centro e tanto outros”, afirma Paulinho.

Os assessores estão começando a discutir as agendas e, em breve, divulgaremos datas dos encontros. Acompanhem pelo boletim e pelo site.

Por melhores condições de saúde para a categoria

O presidente do Sindifícios, Paulo Ferrari, esteve em Brasília dia 28 de junho participando da 85ª Reunião Ordinária da Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP) ou Comissão Nacional Tripartite, no Ministério do Trabalho. Criada em 2002, a Comissão tem como função reunir governo, trabalhadores e empregadores para ouvir a sociedade sobre assuntos ligados a segurança e saúde no trabalho.

Atuando como expositor, Paulinho solicitou a criação de uma Norma Regulamentadora que vise melhores condições de saúde dos trabalhadores da categoria.

Apesar de existirem normas que regulamentem certas atividades em edifícios e condomínios, não há nada específico que contemple de fato a categoria. Outra questão importante também abordada foi o número elevado de trabalhadores afastados e impossibilitados de atuar devido a doenças ocupacionais ou por terem sido vítimas de assaltos.

A adoção de medidas efetivas é necessária para a melhoria das condições e dos ambientes de trabalho e, conse-

quentemente, na redução do número de acidentados.

O Sindicato vai acompanhar de perto o encaminhamento desse tema: “Ainda que não seja criada uma norma, mas se houver uma adequação das já existentes ao nosso trabalhador, certamente haverá um ganho para toda a categoria e para todos os que vivem em condomínio”, afirmou Paulinho.

Fotos: Daniel Cardoso



Curso de Cipeiro

O trabalho de cada ser humano determina seu modo de vida e contribui para o bem-estar tanto da pessoa como de sua família. Em edifícios e condomínios existem muitos riscos que podem ser eliminados ou controlados e a participação do trabalhador é fundamental. Contudo, isso só será possível de acontecer se o trabalhador tiver conhecimento e informação sobre seus direitos e deveres.

A Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) regulamenta as condições de trabalho de

tudo empregado e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é definida em uma de suas normas – a norma regulamentadora nº 5.

Composta por representantes dos empregados e empregadores, o objetivo da CIPA é a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. Atento as necessidades da categoria, o Sindifícios possui um curso de formação de cipeiros para



O instrutor e vice-presidente do Sindifícios, Francisco Machado (em pé, de óculos), com a turma de junho deste ano, formada em grande parte por funcionários do Edifício Copan

capacitar os interessados a realidade vivida nos prédios.

Nesse curso, o trabalhador tem aulas sobre acidentes e doenças relacionadas a trabalho, legislação, aprendem a fazer mapeamento de risco,

entre outras coisas.

Os interessados podem procurar o setor de cursos para saber sobre as próximas turmas. Tel.: 3123-3230 ou pessoalmente no 2º andar do Sindicato.

Fique atento as condições atuais para alcançar o direito a aposentadoria

O Sistema Previdenciário brasileiro passou a receber inúmeros pedidos de aposentadoria após o governo anunciar que nele seriam feitas alterações. Porém, poucos são os segurados que, antes de dar entrada no requerimento da aposentadoria junto ao INSS, buscam o auxílio de um profissional habilitado para analisar o efetivo cumprimento de todos os requisitos exigidos pela legislação em vigor para a concessão do benefício.

Para sanar dúvidas, muitas vezes simples, o Sindifícios apresenta a seguinte tabela explicativa para auxiliar os trabalhadores da categoria a identificar se o momento da tão sonhada aposentadoria já chegou.

	Aposentadoria por tempo de contribuição	Aposentadoria por idade	Aposentadoria nos termos da Lei 13.183/2015 (sem fator previdenciário = SOMA DA IDADE+TEMPO DE SERVIÇO)
Homem	35 anos	65 anos	95 pontos*
Mulher	30 anos	60 anos	85 pontos*

**a partir de 31 de dezembro de 2018 soma-se 1 ponto a cada ano.*

Apesar de terem sido amplamente divulgadas, os requisitos para concessão da aposentadoria ainda são objeto de muitas dúvidas entre os brasileiros.

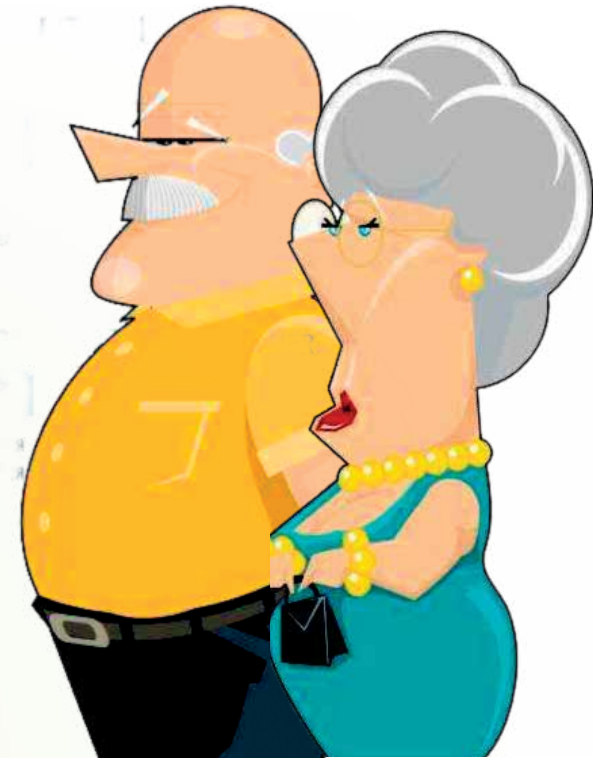
A planilha acima aponta os requisitos das aposentadorias mais comuns: por tempo de contribuição, por idade e nos moldes da Lei 13.183/2015. Destas, a mais solicitada é a aposentadoria por tempo de contribuição: homens com 35 anos de contribuição e mulheres com 30 anos de contribuição.

Nesta aposentadoria, não há qualquer limitação de idade para o requerimento, porém, fica o alerta de que, em razão da aplicação do fator previdenciário, quanto mais jovem a pessoa se aposentar, menor

será o valor do benefício – o fator previdenciário leva em consideração a expectativa de vida (tempo aproximado de vida) do segurado ao requerer a aposentadoria.

Já a aposentadoria por idade requer o cumprimento do requisito de 60 anos para mulheres e 65 para homens, e mais o período de carência definido pela tabela progressiva publicada pelo INSS.

A novidade na aposentadoria foi fruto da aprovação da Medida Provisória 676/2015, posteriormente convertida na Lei 13.183/2015, que instituiu o critério de pontuação progressiva para sua concessão. Nesta modalidade, não existe limite de idade, bem como não existe a aplicação do fator previdenciário, o que já



torna este tipo de aposentadoria mais interessante financeiramente falando.

O que ocorre é a soma do tempo de contribuição com a idade do segurado que, para homens deve ser de 95 pontos e para mulheres de 85 pontos. Existe a obrigatoriedade dos 35 anos de contribuição para homens e 30 anos de contribuição para mulheres.

Cumprido este requisito, soma-se o tempo de contribuição com a idade para verificação do direito de obtenção da aposentadoria sem a aplicação do fator previdenciário.

Conforme já mencionado, a pontuação segue tabela progressiva que, a partir de 31 de dezembro 2018 acrescentará 01 ano para homens e para mulheres.

A cada segurado do INSS, cabe analisar em qual modalidade de aposentadoria melhor se enquadra para o tempo de contribuição e a idade no momento do requerimento do benefício.

Tal análise, sem qualquer sombra de dúvidas, auxilia no momento da decisão de formalizar o requerimento do benefício, que, uma vez concedido e recebido o primeiro pagamento, não pode ser revogado ou cancelado.

O Departamento Previdenciário do **Sindifícios** realiza estudo detalhado de cada caso para melhor orientar os empregados pertencentes a categoria. Informe-se no setor: 3123-3235.



SINDIFÍCIOS

57 ANOS



Inauguração do Departamento Médico (11.02.92)



Dia da Categoria na Câmara (12.02.96)



Construção da Colônia de Férias (02.05.82)



Congresso do Sindifícios em Caraguatatuba (08.05.99)



Debate sobre segurança na Rádio Gazeta (24.05.2006)



Supletivo (20.03.01)

O Sindifícios completa, dia 05 de agosto, 57 anos de muito trabalho e dedicação em nome de um grupo que tem a cara da cidade.

Tudo começou muito perto da atual sede, em 1959. O primeiro endereço foi na rua Conselheiro Crispiniano, 125 – 8º andar. Nele um grupo de zeladores liderado por **Renato Moreira** e **Revílio Taddoni** iniciou a formação desta entidade sindical que é referência em todo o país.

Nos primeiros 20 anos o Sindicato passou por um grande processo de estruturação. Só em 1979, a sede passou para o 4º andar da rua Sete de Abril, 34. Na ocasião, o presidente do Sindicato era **Laurindo Ferrari**, que havia sido eleito em 21 de setembro de 1977.

A partir dessa mudança, o Sindicato evoluiu muito; passou a atender os associados prestando assistência jurídica, médica, odontológica e educacional. Os anos seguiram e as salas

do 4º andar ficaram pequenas, o que fez a diretoria adquirir novas salas em outros andares, proporcionando maior comodidade aos sócios e dependentes.

Para oferecer opções de lazer à categoria, foi comprado um terreno em Caraguatatuba – Litoral Norte de São Paulo – que passou a abrigar a Colônia de Férias dos Trabalhadores em Edifícios. Na sede, os departamentos médico e odontológico começaram a crescer e a conquistar andares inteiros do prédio; os demais setores também foram ampliados, como o 2º andar que é totalmente dedicado a Educação.

Nesta época também surgiu o Departamento de Vagas, o SATE – Setor de Atendimento aos Trabalhadores de Edifícios – e o Salão de Festas. Toda essa expansão fez a diretoria, no final dos anos 90, concluir a compra de

todo o prédio da sede, que possui 10 andares. O nome **Sindifícios** surgiu em 1995, dando uma identidade maior ao Sindicato. Em 2000, uma nova diretoria foi eleita, desta vez com **Paulo Ferrari** na presidência. O trabalho desempenhado por esse grupo tem agradado muito o trabalhador, que o reelegeu para os man-

dados seguintes.

O **Sindifícios** não pára de crescer, tem planos de implantar novos departamentos para atender mais e melhor os trabalhadores da categoria. Tudo isso sempre só foi possível com o apoio e a participação do trabalhador que dá vida a esta entidade.



Título Cidadão Paulistano a Paulinho (14.03.08)



Manifestação contra alterações na CLT em Brasília (27.11.01)



Curso de zeladoria em Sto Amaro (06.06.2009)



Manifestação contra a terceirização (30.08.2013)

EXPEDIENTE:

CONTATO

Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo

Sede: Rua Sete de Abril, 34 - Centro - São Paulo - Tel.: 3123-3211- Fax: 3258-8983

Subsede: Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Peres, 366 - Santo Amaro - São Paulo
Tels: 5523-4310/ 5522-3744

Denúncias - Ligue Grátis: 0800 77 29 429.

